

Com passos calmos e perdidos, o garoto de vinte e um anos andava pelas ruas iluminadas da Times Square. Seu nariz ardia toda vez que inspirava, o que só acontecia devido ao choro incansável de alguns minutos atrás.

Seu corpo mole perambulava pela rua. As pessoas que andavam ali, naquela madrugada, olhavam para ele e viam o estado decadente do mesmo. Alguns sentiam pena sem ao menos saber o motivo, mas sentiam só de olhar para ele. E, alguns outros nem ligavam, apenas direcionavam o olhar para outro lugar que não fosse ele.

Ele passou a mão pelo rosto, achando que as frustrações de sua vida sumiriam. Mas foi em vão.

Flashback on

– Justin, venha pra cá. – olhou para a pessoa a sua frente, porém estava distante e ele fazia movimentos com a mão, o chamando. Como ela conseguia ser tão perfeita? Uma pergunta que ele se fazia sempre, mas nunca encontrava a resposta. – Só falta você. – ele abaixou a cabeça sorrindo e deu pequenos passos, indo ao encontro de a sua namorada e de sua família que se reuniam no parque.

Ele chegou perto dela e a puxou pela cintura, abraçando-a por trás.

– Eu te amo. – sussurrou no ouvido dela e apertou seus braços, a abraçando mais forte, como se parecesse que ela iria fugir a qualquer momento.

Ela se virou com dificuldades e olhou para ele, sussurrando: – Eu te amo.

Flashback off

Parou na rua e olhou para todos os lados e tudo que viu foram borrões, pois seus olhos se encontravam marejados. Sentou no meio fio da calçada e pôs-se a chorar mais um pouco. Seus soluços soavam altos. Xingou-se mentalmente por estar chorando por flashbacks dos momentos mais felizes da sua vida.

Xingou-se pela última vez e passou a mão por seu cabelo, embaraçando-o. Em seguida passou a mão pelo rosto, secando as últimas lágrimas que caíram.

Levantou-se e começou a andar. Novamente, sem rumo. Seu corpo doía e sua cabeça latejava. Ele se perguntava por que tinha que acontecer isso com ele.

Flashback on

Passou sua mão carinhosamente pelo rosto delicado sua amada, fazendo a mesma sorrir.

Olhou para o lado e sorriu ao perceber que ela mantinha-se em um sono profundo.

Apreciou seu rosto, cada detalhe, cada defeito que ela diz ter, cada pedacinho de seu rosto.

Suas bochechas com um tom de avermelhado, sua boca um pouquinho entreaberta, sua respiração calma, seu cabelo castanho esparramado pelo travesseiro branco, tudo que era capaz de ver nela, era uma total perfeição.

A cada dia, hora, minuto, segundo, milésimo, fazia-o apaixonar-se mais e mais por ela.

Ela abriu os olhos. – Bom dia, meu amor. – sua voz calma e serena soou baixo naquele quarto.

– Bom dia, amor. – sua voz soou mais baixa e rouca.

Selou os lábios macios da amada e a abraçou, fazendo-a repousar sua cabeça em seu peito. Sorveu seu cheiro, seu cheiro único.

Flashback off

Continuou andando pelas ruas vazias de bairros desconhecidos por ele, até que entrou em uma rua silenciosa e calma.

Chutava latas de lixo com certa raiva, fazendo o objeto praticamente voar. Andou mais alguns minutos, até que enxergou um mercadinho aberto. Foi até lá, esbarrando em alguns homens que estavam lá e xingando os mesmos.

Entrou no estabelecimento e foi até sessão de bebidas, pegando uma garrafa de whisky. Logo depois andou até o caixa e entregou uma nota de cem dólares para o homem a sua frente.

Saiu do mercadinho dando longos goles, que causavam ardência em sua garganta, mas para ele, isso não importava. Olhou para o céu quando ouviu um trovão, sentindo pingos caindo em seu rosto. Não deu à mínima a eles.

Continuou andando e jogou a garrafa no chão, vendo-a despedaçando-se, soltou um riso debochado e encarou alguns homens que olhavam para ele a alguma distância. Mostrou o dedo médio e andou, indo para o meio da rua em cambaleios.

Sentiu puxarem sua blusa e virou de costas, encontrando quatro homens carrancudos.

Ergueu uma sobrancelha e fez uma cara debochada, virando novamente e dando as costas para os desconhecidos.

Sentiu seu braço ser puxado, fazendo-o virar-se de novo.

– O que foi? – perguntou raivoso para os homens.

Os homens sequer deram tempo, logo um acertou um soco no rosto de Justin, fazendo o mesmo cambalear para trás, quase caindo no chão.

Justin levou sua mão esquerda até o seu nariz que ardia. Cerrou os dentes e partiu para cima dos homens.

Sua cintura foi segurada, junto com suas pernas. Ele lutava, tentando sair dos braços que o seguravam. Seus braços balançavam incansavelmente tentando acertar os homens que via.

Ele foi jogado ao chão, batendo forte as costas e urrando de dor. Colocou as mãos em sua barriga quando a mesma foi acertada com um chute.

Sua visão estava afetada, embaçada, não enxergava direito e a chuva não ajudava. Logo seu corpo ficou totalmente dolorido, não conseguia se mexer.

Seu estômago, costas, pernas e braços eram alvos de chutes, e seu rosto de socos. Justin, praticamente sem voz, clamava por socorro e era totalmente ignorado.

Os desconhecidos que batiam nele riam da desgraça do outro que estava deitado não. Eles realmente não sabiam dizer o porquê estavam batendo em Justin, ele nunca tinham o visto em toda vida deles.

E se respondessem o porquê, fariam que a culpa seria da bebida, pois horas antes os mesmos estavam enchendo a cara.

A mente de Justin vagava longe, e pequenos flashes viam tudo o que causou a dor e somavam que todos os socos e chutes que levava, não se comparavam em nada às dores do passado.

Ele começou a chorar baixinho, junto com urros de dor, suas lágrimas juntando-se a chuva espessa que caía.

Minutos depois, - que, para ele, se resumiram em horas -, os socos e chutes que levava, pararam. Lentamente abriu os olhos, que até aquele momento se mantinham fechados.

Com a vista ainda ruim, viu os desconhecidos indo embora, cada um se segurando em outro. Manteve-se no chão, com seu braço tampando seu rosto. Ele chorava. Depois de chorar, com muita dificuldade se sentou no meio da rua. Sua mão direita encontrava-se em sua barriga e a outra no chão, sustentando-o. Tentou se levantar, mas desistiu nas cinco primeiras tentativas que fez. E depois que conseguiu, rumou para qualquer outro lugar. Seus passos eram lentos e cansativos, e a cada um que dava, choramingava de dor.

xxx

Quando enxergou seu apartamento, tentou andar mais rápido, mas não conseguiu. Aquela hora, a chuva já acabara, dando graças à Deus. Entrou no prédio, ignorando o porteiro e outras pessoas que estavam ali, que tentaram ajudar. Andou até o elevador e entrou no mesmo, apertando o botão de seu andar. Quando as portas do elevador se abriram, saiu dali e foi até a porta conhecida por ele. Pegou a chave em seu bolso de sua calça e levou até a porta, abrindo-a. Logo que entrou, sentiu o perfume adocicado que antigamente amava tanto, e que agora causava repulsa. Rumou até o seu quarto e lá, - com muita dificuldade -, se despiu. Foi para o banheiro e ligou o registro, entrando rapidamente embaixo da água gélida, tentando lavar a dor que sentia.